



DESVENDANDO A INSTRUÇÃO PÚBLICA NA AMAZÔNIA: O INSTITUTO PARAENSE DE EDUCANDOS E ARTÍFICES

UNDERSTANDING THE PUBLIC INSTRUCTION IN THE AMAZON: THE PARAENSE INSTITUTE OF EDUCATING AND CRAFTSMEN

Adrean Brasil Fortes¹

Universidade do Estado do Pará

Renan Marcelo da Costa Dias²

Universidade do Estado do Pará

Isabelle Cavalcante de Oliveira³

Universidade do Estado do Pará³

Resumo

A partir de discussões, realizadas no Grupo de Pesquisa em História, Educação e Matemática na Amazônia (GHEMAZ), vinculado a Universidade do Estado do Pará (UEPA), sobre a Instrução Pública na Amazônia e da oportunidade de desenvolvimento de uma pesquisa pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sobre a História das Instituições da Amazônia; este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre a história do Instituto Lauro Sodré, bem como sua estrutura física e funcional. Para tal, realizamos um estudo documental baseado nos Álbuns do Pará de 1908, no livro publicado pelo Tribunal de Justiça do Estado retratando parte dos 145 anos do instituto e trabalhos acadêmicos que abordam o tema em pauta. Os resultados parciais mostraram que o Instituto Lauro Sodré abrigava meninos órfãos e pobres, os instruíam com educação primária e aprendizagem de ofícios, e os materiais produzidos eram utilizados pelo próprio instituto e vendidos ao Estado, motivo que fez com que o Instituto ganhasse notoriedade no Brasil e no mundo. Desse modo, o Instituto, embora hoje tenha perdido seu caráter de ensino profissional, e funcione como escola de ensino regular, deixou como legado de que o Estado do Pará um dia foi referência mundial em educação. Ainda é um desafio localizar fontes que nos permitam identificar quais conteúdos eram ministrados no início do instituto, principalmente no que tange à matemática, bem como, documentos que nos permitam reconstruir traços biográficos dos professores que ensinaram as disciplinas de conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: História da Matemática; Instituições de Ensino na Amazônia; Instrução Pública Paraense; Instituto Paraense de Educandos e Artífices; Instituto Lauro Sodré.

¹ adreanbf@gmail.com

² renanmarcelo1998@gmail.com

³ izabelleoliveira29@gmail.com



Abstract

Based on discussions held on the History, Education and Mathematics in Amazonia Research Group (GHEMAZ), linked to the University of the State of Pará (UEPA), about the Public Instruction in the Amazon and the opportunity to develop a research by the Program of Scientific Initiation Grants (PIBIC), through the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq), on the History of the Amazon Institutions; this paper has purpose to show the partial results of a research on the history of the Lauro Sodré Institute, as well as its physical and functional structure. To do so, we conducted a documentary study based on the Pará Albums of 1908, in the book published by the State Court of Justice, portraying part of the institution's 145 years and academic papers that approach the issue in opinion. The partial results showed that the Lauro Sodré Institute housed orphaned and poor children, instructed them with primary education and learning of crafts, and the materials produced were used by the institute itself and sold from the State, which caused the Institute to gain notoriety in Brazil and the world. Thus, although today the Institute has lost its vocational education character and it work's as a regular school, it left as a legacy that the State of Pará was once a world reference in education. It is still being a challenge to find sources that allow us to identify what contents were taught at the beginning of the institute, especially about mathematics, as well as documents that allow us to reconstruct biographical traits of the teachers who taught the subjects of mathematical contents.

Keywords: Mathematic's history; Teaching Institutions at Amazon; Public Education Paraense; Paraense Institute of Educating and Craftsmen; lauro Sodré Institute.

Introdução

Este trabalho é fruto de discussões sobre a instrução pública na Amazônia realizadas no Grupo de Pesquisa em História, Educação e Matemática na Amazônia (GHEMAZ), coordenado pelos professores Miguel Chaquiam e Natanael Freitas Cabral, vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tais discussões ganharam corpo a partir de um projeto aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade do Estado do Pará, por meio do qual buscamos reconstruir, sob a orientação do professor Miguel Chaquiam, a história do Instituto Lauro Sodré, que foi exemplo de instrução pública no Brasil e de onde emergiram alguns professores de matemática e homens com destaque na vida pública paraense, ressaltamos que esta pesquisa ainda se encontra em andamento.

Os dados aqui apresentados são oriundos de pesquisas realizadas no arquivo público do Estado do Pará e na Escola Estadual e Ensino fundamental Lauro Sodré. Em relação aos documentos, tomamos por base os Álbuns do Pará de 1901 e 1908, livro publicado pelo Tribunal de Justiça do Estado onde aborda parte da história do Instituto Lauro Sodré desde sua fundação, além de trabalhos que tratam sobre o tema em tela.



A justificativa dessa pesquisa encontra-se na importância de identificar e analisar fontes históricas da educação brasileira, pois segundo Saviani (2006 apud PEREIRA, Ó' DE ALMEIDA & CHAQUIAM, 2016), a base historiográfica da pesquisa acerca da educação brasileira subsidia o conhecimento histórico da educação e possibilita um olhar crítico sobre a manutenção, organização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação no Brasil.

A Instrução Pública no Estado do Pará, a partir de 1870, ganhou uma nova perspectiva de funcionalidade, pois, a nível nacional, os olhos estavam voltados para os meninos pobres e órfãos que, de certa forma, poderiam aumentar ainda mais o contingente de marginalizados no Estado. Além disso, Belém atravessava um processo de modernização no período da *Belle époque*, através do auge do ciclo da borracha, período de intensas influências europeias a nível estrutural.

É nesse contexto que é idealizado a criação de um instituto de educação teórico e prático em Belém, que teria por finalidade instruir profissionalmente diversos rapazes, fato que também ocorreu nas outras capitais brasileiras. Assim nasceu assim o Instituto Paraense de Educando Artífices que, posteriormente, foi renomeado como Instituto Lauro Sodré e que teve diversas funções ao longo de seu funcionamento até os dias atuais.

Tal Instituto tinha por objetivo geral fornecer à meninos pobres e órfãos o ensino primário com conteúdo como aritmética, geometria, história geral entre outros, além de fornecer aprendizagem de ofícios como carpintaria, sapataria alfaiataria etc. Os alunos, além de receber tais instruções, viviam no instituto com alimentação, vestuário e calçados, que na maioria eram produzidos por eles e ainda vendidos para o Estado.

Nesse sentido, este trabalho visa reconstruir a história do Instituto Lauro Sodré desde suas primeiras instalações até sua condição atual, bem como sua estrutura física e funcional nos diversos períodos de sua história. Acreditamos ser pertinente tal estudo, pois auxilia na compreensão e interpretação do presente, que muitas das vezes são reflexos de decisões tomadas no passado e desse modo para nossa formação como futuros professores. Entendemos que reconstituir parte da história de instituições de ensino pode contribuir para melhor entendimento da instrução pública na Amazônia, bem como, que Matemática foi ensinada e por quem, visto que alguns desses professores foram considerados excelentes professores de Matemática, mesmo sem a devida formação específica.



Instituto Lauro Sodré

A palavra ‘Instituição’ traz em seu significado algo que não existia, de algo que é construído, ou seja, instituído. Desse modo, a construção das instituições não está restrita somente à sua estrutura física, mas também à sua estrutura funcional, visando atender necessidades sociais, sob um carácter permanente (OLIVEIRA, PONTE & CHAQUIAM, 2016).

Em 1870, essa necessidade social podia ser observada nos primeiros passos de Belém rumo a modernização urbana, onde houveram abertura de estradas, construções de avenidas, inauguração de praças, era impossível não se impressionar com o desenvolvimento de Belém. Todo o monopólio mundial do latex pela Amazônia possibilitou altos investimentos públicos e privados, e a instrução pública não foi exceção.

Em 17 de abril de 1870, o novo presidente da província, Dr. Abel Graça, ao tomar posse, decidiu continuar o projeto de seu antecessor em criar um instituto de educação teórico e prático para meninos em situação de extrema pobreza, e então em 1872 foi inaugurado o Instituto Paraense de Educando Artífices, com capacidade de 50 alunos, em uma chacára adquirida pelo governo do Estado localizada na então estrada de Nazareth, hoje Avenida Nazaré, onde foi possível no ano seguinte aumentar para 100 vagas e, em 1880, chegou a abrigar 200 alunos.

Entretanto, a chacára que abrigava o instituto, com os cursos de marcenaria, carpintaria, funilaria, serralheria e de formação de ferreiros, não tinha mais condições de abrigar o total de alunos, mesmo depois de várias adaptações; ademais, Belém se encontrava em seu ápice de desenvolvimento, a tal ponto de ser denominada de *Pequena Paris*. Nesse contexto pela Lei nº 90, de 19 de março de 1893, foi decidido o aumento do número de vagas para 300 e o remanejamento do instituto para um edifício próprio situado na então Avenida Tito Franco, hoje denominada de Avenida Almirante Barroso.

As obras foram iniciadas em 1894 no governo de Lauro Sodré, este que fora um grande incentivador da instrução pública no estado do Pará, não mediu esforços para erguer o Estado com a criação dos lyceus e das escolas de ensino técnico. Porém, o instituto passou a funcionar no novo local em 1899, no governo de Paes de Carvalho, que homenageou seu antecessor alterando o nome de Instituto Paraense de Educando Artífices para Instituto Lauro Sodré.

O novo edifício possuía 93 metros de frente por 88 metros de largura, contendo



dormitórios, refeitórios, salão de estudos, recreios com aparelhos de ginástica, além disso, a arquitetura do prédio era toda sofisticada, com escadaria em pedra mármore, altas janelas, características que podiam ser observadas nas construções europeias.



Figura 1: Instituto Lauro Sodré, na Avenida Tito Franco, 1902.
 Fonte: Pará (2010, p.16)

O instituto Lauro Sodré atendia rapazes orfãos e pobres do estado do Pará, estes eram acolhidos e instruídos. O ensino era composto pelo curso primário contendo português, aritmética, álgebra, geometria, tecnologias das profissões, mecânica aplicada, física e química, geografia geral, coreografia do Brasil, cosmografia e história geral, e outra parte com ensino de desenho a mão livre, ornamentação decorativa, desenho linear de máquina, de perspectiva e sombras, música marcial e orquestral, ginástica e esgrima.





Figura 2: Dormitórios do Instituto
 Instituto Fonte: Pará (2010, p. 30)

Figura 3: Refeitório do
 Instituto Fonte: Pará (2010, p. 31)

Além disso, o instituto oferecia ofícios como carpina, ferreiro, caldeireiro, sapateiro, estucador e pintor de casas, tipógrafo, impressor, encadernador, litógrafo, ouvires, funileiro e alfaiate. Algumas oficinas podem ser visualizadas nas figuras a seguir.



Figura 4: Oficina de Alfaiataria
 Sapataria Fonte: Pará (2010, p.23)



Figura 5: Oficina de
 Fonte Pará (2010, p. 24)

Tudo o que era produzido na instituição era utilizado pelos alunos ou vendidos ao governo da província para ser utilizado em outras instituições, esse fato fez com que o Instituto Lauro Sodré ganhasse destaque entre tantos institutos, como pode ser observado em um texto de 1910, escrito pelo viajante Paul Walle, quando esteve em Belém numa missão do Ministério do Comércio da França e da Sociedade de Geografia Comercial de Paris, que se refere ao instituto como:

Uma escola de artes e ofícios, destinada à classes média e pobre, na qual seus 300 ou 400 alunos recebem, além de uma boa instrução primária, aulas de desenho, música, um pouco de química e física, mas sobretudo se iniciam no aprendizado de ofícios como tipografia, encadernação, alfaiataria, mecânica, ferraria, marcenaria, entalhe, sapataria, etc. Como é administrado sabiamente, e por isso merece louvores calorosos, esse estabelecimento se transformou em fonte de riqueza para o Estado, uma vez que lá se fabricam todas as vestimentas para alunos e prisioneiros, uniformes e equipamentos para a brigada da polícia estadual, e até mesmo roupas para particulares. É igualmente responsável pela impressão e encadernação das publicações oficiais, o mobiliário das escolas, trabalhos diversos para particulares, calçados para os colegas e trabalhos de mecânica e serralharia se necessário aos estabelecimentos mantidos pelo estado. (WALLE, 2006 apud PARÁ, 2010, p. 27)



A carta de Walle nos revela que o Instituto Lauro Sodré começava a ser reconhecido também fora do Brasil, fato que pode ser confirmado pelo relatório de 8 anos de governo, assinado pelo então governador Augusto Montenegro, no texto *Excessão feita das três escolas municipais de Paris, École Boule, École Diderot e École Etienne, que rivalizavam com nosso instituto Lauro Sodré, nenhuma outra escola profissional pode-lhe ser igualada, quer na Europa que na América* (PARÁ, 2010).

Augusto Montenegro (MONTENEGRO, 1908), que governou o estado entre 1901 a 1909, é reconhecido como grande reformador do Instituto Lauro Sodré, pois conseguiu várias máquinas para o instituto, contribuindo assim para o aumento do ensino profissional e aumento de produção. Em 1907 o instituto produziu 30.047 peças de roupa, 9.662 pares de calçados, 1.437 cadeiras escolares, 87 bancas para professores, 50 quadros pretos, 53 armários, 654 cabides para chapéus e 23 de filtros, 10.356 encadernações e brochuras, tudo isto para as escolas públicas do Estado.

Os alunos que produziam os materiais eram pagos pelo serviço que era prestado. Ao produzir determinado material o aluno recebia metade do que ganhara e outra metade o instituto guardaria para lhe dar quando saísse, ou seja, o jovem saía do instituto com o aprendizado de ofício, dinheiro pago pelo seu serviço, e ainda suas próprias economias. Além disso, ocorriam premiações para aqueles que produzissem mais e que tivessem bons comportamentos.

É necessário salientar, que inicialmente, o instituto abrigava meninos a partir de 6 anos de idade, entretanto, como nessa idade era difícil a aprendizagem de ofícios, o instituto resolveu acolher apenas aqueles acima de 12 anos. No entanto, para que a infância não fosse abandonada, é criado um instituto orfanológico no outeiro.

Inicialmente, a capacidade do instituto era de 60 alunos, depois da conclusão das obras o instituto acolheu 150 crianças de 5 a 12 anos, as quais recebiam o ensino primário e um ofício. Ao atingir a idade de 12 anos, eles eram transferidos para o Instituto Lauro Sodré.



Figura 6: Instituto Orfanológico do Outeiro.
Fonte: PARÁ (1908, p. 308)

Primeiras Crises do Instituto

Embora o Instituto Lauro Sodré fosse reconhecido no Brasil e, de certa forma, no mundo e fonte de receita para o Estado, ele (o instituto) passou por algumas crises. O então presidente da República Nilo Peçanha (1909 – 1910) decretou a criação de escola de aprendizes artífices em todo o Brasil, com o mesmo objetivo do Instituto Lauro Sodré e, por consequência, as verbas foram canalizadas para essas novas escolas, fato que levou o instituto paraense a receber poucos investimentos.

Em 1930, Joaquim de Magalhães Cardoso Barata assumiu o governo do Estado. Ele, ao encontrar o estado em que estava o Instituto Lauro Sodré, promoveu diversas reformas no prédio, tais como pintura, troca de vidraçaria, substituição de assoalhos por mosaicos, além do reaparelhamento do instituto com roupas, louças e móveis novos, além da aquisição de novo maquinário para as oficinas. No entanto, foi o responsável pela mudança do nome de Instituto Lauro Sodré para D. Macedo Costa. Embora, logo tenha retornado a denominação anterior, Lauro Sodré.

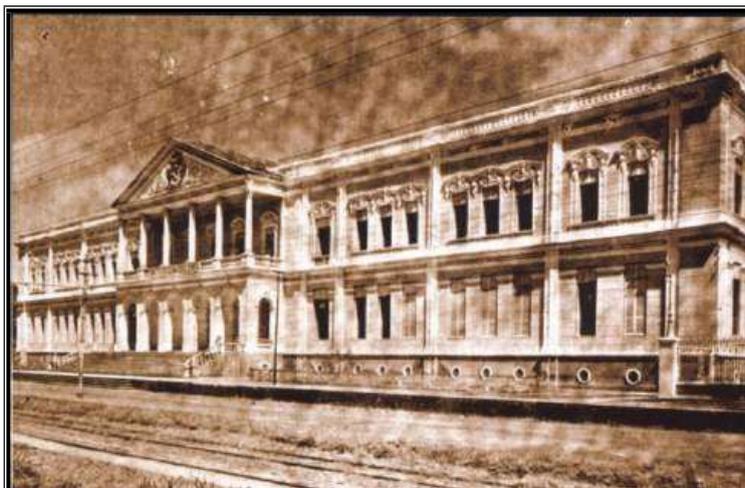


Figura 7: Instituto Lauro Sodré, 1939.

Fonte: Pará (2010, p. 36)

A partir desse período, o Instituto começava a retornar ao que era antes, mas em 1941, devido a II guerra mundial, o Ministério da Aeronáutica solicitou o prédio para fins militares, e os alunos foram remanejados com uma parte do seu maquinário para um edifício também localizado na Avenida Tito Franco, onde funcionava o Grupo Escolar Paulino de Brito. Entretanto devido a sua capacidade, a quantidade de vagas reduziu de 300 a 61, além disso, nem todos os maquinários foram levados para o grupo devido às dimensões do prédio.

Em 1964 o Instituto de volta ao prédio inicial, os militares assumem o governo do Estado e os olhos voltaram-se ao Instituto Lauro Sodré, que após ser restaurado totalmente foi transformado em Escola de Ensino Regular Lauro Sodré com capacidade de 2.000 alunos, após reforma e ampliação que abrangeu telhados, forros, soalhos, vigamentos, esquadrias.



Figura 8: Instituto Lauro Sodré, 1971.

Fonte: Pará (2010, p. 40)



O prédio foi tombado pela Lei nº 4.855, de 3 de setembro de 1979, embora tenha mantido plena atividades escolares, entretanto, sua estrutura ia de mal a pior, visto que os alunos estavam tendo aula no bloco anexo, atrás do edifício, porque o bloco principal estava interditado. Embora, a administração da Secretaria de Educação do Estado tivesse plano de fortalecimento do prédio para a primeira quinzena de agosto de 2000, na última semana de julho do mesmo ano o bloco anexo desaba.



Figura 9: Instalações da atual Escola Lauro Sodré
Fonte: Google Imagens

Após o desastre, os 3.750 alunos pertencente a rede estadual de ensino, tiveram suas aulas suspensas até segunda ordem e foram remanejados para outros estabelecimentos. Por esse motivo, foi construído um novo prédio para o Instituto Lauro Sodré, que hoje é denominado de Escola de Ensino Fundamental e Médio Lauro Sodré, na travessa Pirajá, no bairro do Marco, onde funciona até hoje.





Figura 10: Prédio reformado e ocupado pelo Tribunal de Justiça do Estado
Fonte: Google Imagens

Quanto ao prédio antigo, após longos anos de incerteza, em 5 de maio de 2005, o governo, por meio da Secretaria Especial de Estado de Integração Regional e da Secretaria Executiva de Estado de Obras Públicas e o Tribunal de Justiça do Pará, assinaram entre si um Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Financeira com o objetivo de restaurar e adequar o antigo prédio do Instituto Lauro Sodré, além de construir um edifício anexo no mesmo terreno das avenida Almirante Barroso, que passariam a abrigar as atividades do TJPA.

Conclusão

Este trabalho teve por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre a história do Instituto Lauro Sodré, bem como sua estrutura física e funcional. Diante dos resultados obtidos, percebemos que esse Instituto tinha características de construções europeias promovidas pelo ciclo da borracha no período da *Belle époque* e abrigava rapazes órfãos ou em situações de extrema pobreza, os quais obtinham instrução relativa ao curso primário e aprendizagem de ofícios.

Embora hoje funcione como Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Lauro Sodré e o prédio antigo, após restauração total, ser ocupado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Pará, o legado que o Instituto Lauro Sodré deixou entre tantas mudanças ao longo de sua história é de que o Estado do Pará foi um dia referência mundial em Instrução Pública e que possibilitou a mudança na vida de muitos jovens que provavelmente integrariam as classes marginalizadas.

Nesse contexto, os alunos recebiam pelos serviços prestados e materiais produzidos, esses materiais eram utilizados no próprio Instituto e vendidos ao governo do Estado, assim, os alunos saíam do Instituto com o aprendizado de ofícios e dinheiro recebido pelos trabalhos, além de suas próprias economias realizadas. Por esse motivo, o Instituto Lauro Sodré ganhou destaque a ponto de ser comparado às melhores escolas profissionais europeias, no entanto, foi por esse motivo também que foram construídas no Brasil outras escolas que tinham o mesmo objetivo e as verbas repassadas ao Instituto paraense diminuiriam.

A partir desse momento, o Instituto Lauro Sodré começou a passar por dificuldades financeiras, e por isso o prédio foi se deteriorando ao longo do tempo,



somado a isso se tem o remanejamento do Instituto devido as atividades militares na segunda guerra mundial, e assim a diminuição de alunos e de suas atividades. Embora tenha havido reformas no prédio, um desabamento foi o estopim para a construção de um novo prédio em um local diferente do Inicial.

Desse modo, acreditamos que a pesquisa, que ainda se encontra em andamento, nos possibilitou obter uma visão mais ampla sobre a instrução pública, bem como nos ajudou a refletir sobre a situação educacional vigente no estado do Pará. Nesse sentido, ratificamos a importância do estudo das instituições, que auxilia na compreensão e interpretação do presente, que muitas das vezes são reflexos de decisões tomadas no passado.

Os maiores desafios a serem enfrentados são a localização de materiais que retratem com mais detalhes os fatos relacionados à vida acadêmica dos alunos, bem como, matérias que abordem os conteúdos ministrados no início de seu funcionamento, principalmente no que tange à matemática. Embora tenhamos encontrado relatos de que diversos professores que ensinaram matemática no Instituto eram considerados excelentes professores, mesmo sem uma formação específica, pouco se sabe sobre suas histórias de vida, bem como, a história de vários alunos que vieram a ocupar alguma posição de destaque na sociedade paraense.

Referências

MONTENEGRO, Augusto. **Álbum do Estado do Pará: Oito anos de Governo (1901 a 1909)**. Paris: Imprimerie Chaponet, 1908.

OLIVEIRA, A. R. De.; PONTES, D. O. C. & CHAQUIAM, M. **O Instituto Lauro Sodré na Instrução Pública do Pará**. Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo, 2016.

PARÁ, Tribunal de Justiça do Estado. **Restauração e Adaptação do Antigo Instituto Lauro Sodré**. Escola Superior de Magistratura do Estado do Pará, 2010.

PEREIRA, M. G. G; Ó' DE ALMEIDA, M. P. D. & CHAQUIAM, M. **A Instrução Pública no Estado do Pará: 1890 a 1910**